ISSN: 2358-8829

A ESCUTA SENSÍVEL DE BEBÊS NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS COTIDIANAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA

Simone dos Santos Bonfim [1]
Tacyana Karla Gomes Ramos [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa essencial na vida da criança, a qual visa o seu desenvolvimento integral. No entanto, essa etapa escolar nem sempre foi compreendida dessa forma, sendo marcada por uma visão reducionista do seu papel educativo-pedagógico e frequentemente associada ao assistencialismo e à dualidade entre o cuidar e o educar (SANTOS; MELLO, 2020).

Nesse contexto, atualmente, o bebê pode ser compreendido como um ser humano capaz, que tem por si só interesses e que age como "iniciador" no desejo de conhecer o novo (FOCHI, 2013). Essa concepção se dá no entendimento do bebê como atuante no meio social em que está inserido, o que vai de acordo com o pensamento de Emmi Pikler apresentado por Fochi (2013), quando diz que os bebês têm percepções próprias sobre o mundo e estabelecem relações com os sujeitos a partir da interação com eles, o que requer um olhar atento para suas ações e a disponibilidade para ouvi-los.

A interação ocorre de forma frequente no cotidiano da Educação Infantil, pois os adultos constantemente se voltam para falar com os bebês durante suas práticas e em determinados momentos da rotina. Lísina (1987 apud SANTOS; MELLO, 2020, p. 286) define a comunicação como uma "determinada interação de pessoas, no curso da qual intercambiam diferentes informações com o objetivo de estabelecer relações ou unir esforços para lograr um resultado comum". Neste caso, embora a comunicação esteja presente no cotidiano dos bebês, é necessário que o adulto esteja atento às suas manifestações, estando disposto a enxergar as

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, simonebonfim82@gmail.com
[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora da Universidade Federal de Sergipe, tacyanaramos@gmail.com

ISSN: 2358-8829

necessidades dos bebês a partir da escuta, estabelecendo relações capazes de ampliar suas formas de comunicação já existentes.

É por meio das práticas brincantes e interativas, que são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil que as crianças se expressam e se desenvolvem de diversas formas (BRASIL, 2009), o que é essencial na Educação Infantil e demonstra o protagonismo da criança como ser construtor de suas aprendizagens. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2017) destaca os campos de experiência como elementos que acolhem as experiências cotidianas vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil. No campo "Corpo, gestos e movimentos" é afirmado que "Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem" (BRASIL, 2017, p. 40). No campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação" também é afirmado:

> As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação (BRASIL, 2017, p. 42).

Sendo assim, os bebês interagem e se comunicam antes de utilizar a linguagem oral. Por isso, "[...] percebemos, a partir de um olhar atento, o que já é capaz de comunicar por meio de seu olhar, gesto, movimento, expressões, vocalizações, o que observa, pega, leva à boca, etc" (SANTOS; MELLO, 2020, p. 286). Desse modo, é possível reconhecer os bebês como protagonistas de suas ações.

Para tanto, a pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a importância da escuta de bebês nas práticas pedagógicas cotidianas, tendo como foco o olhar sensível do professor para as diferentes formas de comunicação que as crianças utilizam. Por meio dessa escuta, que ocorre no cotidiano educativo-pedagógico, e do conhecimento das singularidades da criança, o professor é capaz de interpretar as manifestações dos bebês, respondendo às suas necessidades de maneira sensível, possibilitando o desenvolvimento da comunicação infantil.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a escuta sensível do educador contribui para o desenvolvimento da comunicação de bebês na Educação Infantil, levando em consideração suas múltiplas formas de expressão. Sendo assim, busca, especificamente, compreender como a escuta sensível do educador é concebida na literatura, discutindo as diferentes formas de comunicação que os bebês utilizam e analisando como a escuta sensível contribui para o desenvolvimento da comunicação dos bebês. Ademais, o estudo busca refletir

ISSN: 2358-8829

a respeito da importância de tal prática pedagógica para o reconhecimento das potencialidades dos bebês.

Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio da análise de trabalhos científicos e documentos oficiais que abordam a escuta sensível do educador e o desenvolvimento da comunicação de bebês na Educação Infantil. Os estudos analisados indicaram que a postura sensível do educador é um fator essencial para a compreensão das manifestações dos bebês, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação. Desse modo, compreende-se que a escuta sensível se constitui como um elemento fundamental na prática pedagógica, principalmente no cotidiano com bebês, pois permite que as diversas formas de se comunicar das crianças sejam percebidas, possibilitando a ampliação dessas formas de comunicação no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio da análise de trabalhos científicos e documentos oficiais que abordam a escuta sensível do educador e o desenvolvimento da comunicação de bebês na Educação Infantil, pois “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites" (FONSECA, 2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39), buscando compreender como as práticas cotidianas da Educação Infantil contribuem para o desenvolvimento das habilidades comunicativas.

Desse modo, a partir das informações analisadas, argumentou-se a respeito de como os bebês podem ter a comunicação desenvolvida a partir de sua escuta sensível, demonstrando o papel do professor e das práticas cotidianas desenvolvidas na Educação Infantil, o que está de acordo com a abordagem qualitativa, a qual, segundo os autores:

> Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34).

Nesse sentido, o estudo qualitativo possibilitou uma análise profunda das diferentes concepções apresentadas pelos autores referentes aos bebês, à infância, à escuta sensível e à comunicação. Foram considerados, assim, aspectos voltados às diferentes formas de expressão

ISSN: 2358-8829

dos bebês, às práticas cotidianas da Educação Infantil, às interações com os adultos e o papel do professor como ampliador de experiências intencionais que favoreçam o desenvolvimento infantil no aspecto comunicacional.

A partir dessa análise, buscou-se considerar as situações apresentadas nos estudos acerca do cotidiano da Educação Infantil, estabelecendo relações entre a escuta sensível do educador e as diferentes formas de comunicação utilizadas pelos bebês. Desse modo, a pesquisa empenhou-se em compreender, a partir dos estudos analisados, como a postura sensível do professor e as práticas pedagógicas podem contribuir para que as manifestações dos bebês sejam interpretadas, reconhecidas e ampliadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que os direitos das crianças estabelecidos nas bases legais sejam efetivados na Educação Infantil, é necessário que haja uma organização pedagógica voltada ao desenvolvimento das crianças, valorizando o protagonismo infantil, a fim de superar a concepção de criança como sujeito passivo que recebe conhecimentos (SANTOS; MELLO, 2020). Ainda assim, "[...] não é toda atividade que promove o desenvolvimento de novas funções psíquicas" (SANTOS; MELLO, 2020, p. 285). Nesse sentido, cabe ao docente ser intencional na seleção de suas práticas, a fim de garantir o desenvolvimento das diferentes capacidades infantis, incluindo as habilidades comunicativas.

Estabelecer uma relação com o bebê é fundamental para o conhecimento das singularidades dele, compreendendo quem ele é. Nessa perspectiva, Silva, Donato, Lacerda e Pinto (2023, p. 494) afirmam que "[...] é importante que o(a) docente desenvolva o hábito de observar as crianças, não com a intenção de opinar, mas, sim, como parceiro(a) que procura estimular suas aprendizagens". Ademais, para que isso ocorra, existe a necessidade da afetividade no ambiente escolar, a qual estabelece relações e permite que o vínculo entre professor-bebê seja um promotor de aprendizagem, tendo como exemplo a abordagem pedagógica da Reggio Emilia, que visa práticas em que as crianças são incentivadas a confiar em si e tomar suas próprias decisões (SILVA; DONATO; LACERDA; PINTO, 2023). Assim, o trabalho pedagógico pode ser organizado tendo como foco o pleno desenvolvimento da criança.

Compreender os bebês como sujeitos ativos também implica reconhecer suas diferentes formas de comunicação. Desde o nascimento, a criança deseja se comunicar e se relacionar com as pessoas e com o que está ao seu entorno (MALAGUZZI, 1995 apud FOCHI, 2013). Por isso, em relação ao cuidado com os bebês, existe a necessidade de um olhar atento e sensível, pois

ISSN: 2358-8829

os bebês não utilizam a fala como sua principal forma de comunicação. Para tanto, Dourado, Carvalho e Lemos (2015, p. 89) afirmam que "A linguagem serve de veículo para a comunicação, constituindo-se um instrumento social usado em interações". No entanto, percebe-se a falta de visibilidade que é dada às diferentes formas de comunicação dos bebês, as quais expressam as narrativas infantis.

O cotidiano da Educação Infantil constitui uma riqueza de aprendizagens, sendo um espaço em que os bebês vivenciam diversos momentos significativos e propícios para o desenvolvimento infantil. Sendo assim, é no cotidiano que os bebês se expressam de diversas formas, por isso é preciso pensar nele como um ambiente importante para a infância, como afirma Fochi (2013):

> Pensar no cotidiano como um ambiente de vida é preciso e, por sua vez, temos que considerar que as crianças que passam boa parte dos seus dias dentro das instituições são seres humanos aprendendo sobre o mundo e, com isso, aprendendo sobre as relações humanas e sobre si. Por isso, as condições criadas a elas e a forma como permitimos que elas atuem são o que garantirão o seu crescimento pleno (FOCHI, 2013, p. 132).

Dessa forma, compreende-se que o cotidiano na Educação Infantil deve ser organizado de modo que favoreça as experiências significativas dos bebês, permitindo que eles vivenciem naquele espaço suas diversas formas de comunicação, cabendo ao professor reconhecer suas manifestações por meio de uma escuta sensível, a qual deve ser ativa e indispensável no cotidiano escolar (SILVA; DONATO; LACERDA; PINTO, 2023).

Assim, quando as formas de expressão das crianças são invisibilizadas pelos adultos e profissionais da Educação Infantil, percebe-se a evidência de aspectos da história social da criança que ainda prevalecem, os quais insistem em silenciar as ações infantis, constituindo a criança como um ser inativo e sem voz. Diante disso, Santos e Mello (2020) apresentam, a partir da fala de Silva (2018), o seguinte exemplo:

> De um modo geral, os bebês são deixados sem orientação num espaço de oferta de materiais para exploração; não há o estabelecimento de diálogos entre bebês-adultos; as intervenções dos adultos se resumem à solução de conflitos (SILVA, 2018 apud SANTOS; MELLO, 2020, p. 284).

Mesmo com a Base Nacional Comum Curricular destacando a importância da comunicação da criança com um conjunto de ações que estão de acordo com os direitos e aprendizagens previstos no documento, como o direito de expressar-se (BRASIL, 2017), no contexto da Educação Infantil nem todos os profissionais se atentam à importância da escuta sensível dos bebês, o que pode fazer com que as práticas em sala de aula não sejam intencionais no desenvolvimento da comunicação das crianças.

ISSN: 2358-8829

Em concordância com isso, Lima, Cavalcante e Santos (2024, p. 3) afirmam que "[...] as discussões da Sociologia da Infância nos auxiliam ao propor uma concepção de criança que é ativa, capaz e atuante na sociedade, com potencialidades a serem ampliadas nos encontros com seus pares de idade e com os adultos." Sendo assim, fica nítida a possibilidade de ampliação das habilidades comunicacionais das crianças a partir do contato com adultos. Ademais, Friedmann (2020 apud LIMA; CAVALCANTE; SANTOS, 2024) destaca que as crianças precisam de espaço e tempo que lhes permitam oportunidades para se expressarem, o que demonstra como a atenção às necessidades das crianças é essencial para dar lugar às suas manifestações.

Entende-se que o comunicar-se vai muito além do falar, referindo-se a um conjunto de ações que os bebês utilizam para se expressar, demonstrar seus sentimentos, desejos e emoções. Diante disso, os autores afirmam:

> A partir do choro, primeiro acesso interventivo no mundo, as crianças vão diversificando e ampliando sua comunicação, seja no sorriso, no movimento, no balbucio, entre outras tantas linguagens que se utilizam para responder ou interagir com o outro. Do mesmo modo, o tempo aprofunda o desenvolvimento infantil e apresenta às crianças novas possibilidades e linguagens por meio, especialmente, das interações (LIMA; CAVALCANTE; SANTOS, 2024, p. 6).

Portanto, escutar o que a criança quer dizer, ou seja, as suas linguagens, é um ponto essencial para reconhecer a criança como participante da sociedade, reafirmando os seus direitos através da escuta sensível (LIMA; CAVALCANTE; SANTOS, 2024). Desse modo, reconhecer a criança como ser capaz e que tem uma atuação social implica em dar voz a elas, reconhecendo-as como protagonistas de suas próprias ações. Em relação a isso, pode-se afirmar ainda:

> Ouvir as crianças em suas múltiplas linguagens expressivas nos permite interpretações a partir dos seus pontos de vista, compreendendo-as como atores sociais que possuem capacidades próprias para interagir socialmente, se comunicar, opinar, observar, reproduzir e produzir cultura e oferecendo-lhes um novo estatuto social: o reconhecimento dessa categoria geracional, nas relações sociais, culturais, econômicas e políticas (LIMA; CAVALCANTE; SANTOS, 2024, p. 3).

Desse modo, para que a comunicação do bebê seja entendida, o professor, em suas práticas cotidianas, precisa ter uma escuta sensível e que seja promotora do desenvolvimento dessa comunicação. Essa escuta pode ser entendida por Silva, Donato, Lacerda e Pinto (2023, p. 491), a partir das contribuições de Paulo Freire, como "[...] a escuta não se caracteriza como mera possibilidade auditiva, mas como uma atitude de profundo respeito ao(à) outro(a), reconhecendo-o(a) em sua alteridade e em seu direito de dizer a sua palavra [...]." Assim, no fazer pedagógico a escuta é essencial e permite que muitas outras habilidades sejam desenvolvidas a partir dela, reconhecendo a autonomia. Nesse sentido, pode-se afirmar:

> A escuta sensível apoia-se na empatia. O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para “compreender do interior" as atitudes e os comportamentos, o sistema de ideias, de valores, de símbolos e mitos ("ou a existencialidade interna", na minha linguagem) (BARBIE, 2004 apud LIMA; CAVALCANTE; SANTOS, 2024, p. 7).

Além disso, quando as crianças sentem que são escutadas, elas são encorajadas a se tornarem protagonistas de suas ações, pois, segundo Malaguzzi (1999 apud SILVA; DONATO; LACERDA; PINTO, 2023, p. 498) “elas sentem-se mais receptivas aos desafios, mais capazes de trabalhar com seus colegas em situações incomuns e mais persistentes, pois percebem que o que têm em mente pode ser tentado”. Sendo assim, existe uma segurança que pode ser transmitida à criança quando ela percebe que existe uma escuta sensível para com ela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstraram recorrência em relação à escuta sensível do educador e ao desenvolvimento da comunicação de bebês na Educação Infantil. Os resultados apontaram inicialmente para a compreensão do bebê como um ser humano ativo e protagonista de suas ações, sendo capaz de se expressar e manifestar seus desejos e emoções por meio da comunicação. Nesse sentido, ao apropriar-se de diferentes linguagens, o bebê não se restringe à linguagem verbal, utilizando o choro, os gestos, as manifestações corporais, os sorrisos, os balbucios e outras expressões presentes em suas interações, assim como é apresentado por Lima, Cavalcante e Santos (2024), o que evidencia as diversas formas de expressão que os bebês utilizam para se comunicar.

Tendo em vista isso, o entendimento de que os bebês são indivíduos que se expressam e que se comunicam desde o nascimento também é destacado por Malaguzzi (1995 *apud* FOCHI, 2013), demonstrando a necessidade de reconhecer as suas diversas formas de manifestação. Apesar de muitas vezes as expressões dos bebês serem desconsideradas, eles são seres atuantes na sociedade e possuem suas características próprias, o que se contrapõe à visão da criança como ser passivo e receptor do conhecimento, abordada por Santos e Mello (2020).

Desse modo, o corpo, os gestos, os movimentos e tantas outras linguagens são meios promotores de comunicação, o que demonstra como os bebês, antes mesmo de utilizarem a linguagem oral, a partir do contato com outros tipos de linguagem, já interagem com o mundo e com os adultos. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular enfatiza como o bebê se utiliza de diversos tipos de linguagens para se expressar e, consequentemente, se comunicar

ISSN: 2358-8829

com o que está ao seu redor, o que mostra como os bebês são atuantes e como o meio em que estão inseridos pode influenciar no desenvolvimento da comunicação.

No cotidiano da Educação Infantil, é preciso ter em vista a necessidade de práticas pedagógicas intencionais e voltadas para o pleno desenvolvimento da criança. Para isso, o educador deve conhecer as crianças e observar quem elas são, tendo em vista o desenvolvimento de suas potencialidades, o que vai de acordo com o pensamento de Silva, Donato, Lacerda e Pinto (2023) em relação à postura do educador para com o bebê. Sendo assim, é a partir dessa relação de observar e estimular o bebê que as atividades desenvolvidas em sala devem corresponder às necessidades de desenvolvimento comunicativo deles, como Santos e Mello (2020) também abordam.

Diante disso, os resultados evidenciam que o adulto tem um papel fundamental no reconhecimento das diferentes formas de comunicação dos bebês, sendo responsável por observar e interpretar as suas manifestações, tendo em vista atender às necessidades infantis de maneira sensível e dar visibilidade às suas expressões, o que é frequentemente abordado por Lima, Cavalcante e Santos (2024). É preciso que o choro, os balbucios, os movimentos, os olhares e os gestos sejam compreendidos dentro das vivências com os bebês e das interações entre ambos, sendo consideradas as singularidades e particularidades de cada criança. Nesse sentido, a postura do educador torna-se primordial nessa relação, constituindo a observação como um instrumento de disponibilidade para perceber e interpretar a voz dos bebês, para que, em suas manifestações, lhes sejam atribuídos sentidos.

No cotidiano da Educação Infantil, como destacado por Silva, Donato, Lacerda e Pinto (2023), a escuta sensível é indispensável, pois favorece o desenvolvimento das habilidades da criança e permite que a comunicação do bebê seja entendida. Trata-se também de uma atitude que transcende o apenas ouvir, mas envolve dar voz e protagonismo ao bebê, o que está de acordo com Silva, Donato, Lacerda e Pinto (2023) ao interpretar Paulo Freire e Loris Malaguzzi, sobre o entendimento de que escutar se refere a respeitar e compreender que existem outros modos de se comunicar e que o bebê tem o seu próprio modo, o qual não deve ser silenciado.

A escuta sensível constitui-se como uma atitude responsiva do educador, que observa e respeita as diferentes formas de expressão dos bebês. Para isso, Volóchinov (2018 apud SANTOS; MELLO, 2020) concebe a linguagem como fundamentalmente dialógica, o que significa que cabe ao outro uma atitude responsiva, ou seja, cabe ao educador assumir essa postura para com os bebês, promovendo práticas que considerem as expressões e manifestações das crianças no cotidiano da Educação Infantil, reconhecendo seus interesses e necessidades

ISSN: 2358-8829

durante a sua jornada pedagógica. Mediante isso, os profissionais da Educação Infantil precisam sempre proporcionar práticas e
vivências que estimulem as crianças de diversas formas, tendo em vista que a jornada na creche cumpra o seu papel e contribua para que as aprendizagens e habilidades das crianças sejam desenvolvidas.

É a escuta que amplia as possibilidades do que o professor pode inserir em suas práticas, pois "A escuta nas práticas pedagógicas pressupõe uma imagem de criança como sujeito ativo e detentor de cultura e de direitos" (SILVA; DONATO; LACERDA; PINTO, 2023, p. 496). Sendo assim, ela permite que o professor tenha a sensibilidade de proporcionar vivências que valorizem a infância. Além disso, "[...] a prática da escuta permite que as crianças se percebam como atuantes e pertencentes ao espaço que as acolhe e as consideram" (LIMA; CAVALCANTE; SANTOS, 2024, p. 8). Desse modo, esse reconhecimento do protagonismo do bebê o encoraja e possibilita que a comunicação que o bebê já emite seja ampliada, fazendo com que a expressão, que é um direito de aprendizagem previsto na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), seja desenvolvida por meio das diferentes linguagens.

O cotidiano da Educação Infantil constitui-se como um espaço rico em possibilidades e aprendizagens, no qual os bebês podem se expressar de diferentes formas, utilizando a comunicação por meio de suas manifestações, as quais devem ser reconhecidas pelo educador. Os resultados analisados evidenciam que a escuta sensível não se trata apenas da percepção das expressões dos bebês, daquilo que eles propriamente fazem para se comunicar, mas envolve a postura atenta e responsiva diante de suas manifestações, considerando as individualidades, os interesses e as necessidades. Dessa forma, a partir das observações do educador, torna-se possível que ele interprete e responda de maneira sensível às diversas linguagens que os bebês utilizam, desenvolvendo práticas que favoreçam a ampliação de suas possibilidades comunicativas e contribuam para experiências significativas na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar de que maneira a escuta sensível do educador favorece o desenvolvimento da comunicação de bebês na Educação Infantil, considerando suas diversas formas de expressão. Nesse sentido, o papel do educador é essencial, sendo ele capaz de perceber as necessidades e os interesses de cada criança a partir da observação e da escuta sensível, os quais permitem que as formas de comunicação sejam percebidas e valorizadas em suas singularidades.

Os resultados também evidenciaram que o adulto desempenha um papel fundamental em reconhecer e interpretar as diferentes manifestações dos bebês. Desse modo, é necessário

que o educador esteja atento para entender as singularidades de cada criança, permitindo que elas se expressem e sejam protagonistas. Portanto, a escuta sensível vai além do simples ato de ouvir, estabelecendo-se como uma atitude responsiva e atenta, a qual considera os atos dos bebês e produz sentido sobre eles a partir do conhecimento, do respeito e do entendimento dos bebês como indivíduos capazes de se comunicar, valorizando suas expressões e formas de participação no cotidiano da Educação Infantil.

Diante disso, entende-se que a escuta sensível é parte da atuação pedagógica e pode contribuir para a organização de práticas intencionais, as quais promovam o desenvolvimento da comunicação de bebês. Ao observar e interpretar as diferentes manifestações vindas dos bebês, o educador pode proporcionar experiências que considerem as suas características, interesses e demandas, tendo em vista expandir suas possibilidades comunicativas por meio das diferentes linguagens. Dessa forma, o cotidiano da Educação Infantil se configura como um espaço rico em possibilidades de interação, em que a atitude do educador pode promover experiências significativas para o desenvolvimento infantil.

Por fim, levando em consideração a natureza bibliográfica desta pesquisa, é válido destacar a urgência de investigações que aprofundem a compreensão da escuta sensível no cotidiano das instituições de Educação Infantil, especialmente buscando investigar sobre como ocorrem as interações entre educadores e bebês. Novos estudos podem auxiliar na compreensão de como a escuta sensível se materializa nas práticas pedagógicas e de que maneira os educadores identificam e respondem às diversas manifestações comunicativas dos bebês. Assim, reafirma-se a relevância de reconhecer os bebês como sujeitos ativos, que são capazes de participar das relações sociais, com suas diferentes formas de comunicação percebidas, valorizadas, estimuladas e ampliadas no ambiente educacional.

Palavras-chave: Educação Infantil, Escuta sensível, Comunicação, Bebês.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 11 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 23 ago. 2026.

DOURADO, Jordana Siuves; CARVALHO, Sirley Alves da Silva; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desenvolvimento da comunicação de crianças de um a três anos e sua relação com o ambiente familiar e escolar. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 88-99, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0216201515013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/dY4jH5qyj8BmQrW6gyy5TFv/?format=pdf. Acesso em: 24 ago. 2026.

FOCHI, Paulo Sergio. **"Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?": documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em um contexto de vida coletiva.** 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70616/000878275.pdf. Acesso em: 15 ago. 2026.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: https://www.idea.ufscar.br/arquivos/metodologia/delineamentos/pdf-gerhardt-e-silveira-2009-metodos-de-pesquisa.pdf. Acesso em: 24 ago. 2026.

LIMA, Laíse Soares; CAVALCANTE, Gicelma de Oliveira; SANTOS, Ingrid Nayanne da Silva. Escuta sensível na Educação Infantil: uma abordagem pedagógica centrada na criança. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 28, n. 56, p. 1-30, 2024. DOI: https://doi.org/10.26694/rles.v28i56.4868. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4868. Acesso em: 20 ago. 2026.

SANTOS, Simone Silveira dos; MELLO, Suely Amaral. A comunicação na educação de bebês: quando falar com os bebês significa singularizar para humanizar. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, v. 8, n. 2, p. 283-294, 2020. DOI: https://doi.org/10.29327/210932.8.2-22. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/download/3904/2588/12749. Acesso em: 10 set. 2026.

SILVA, Marta Regina Paulo da; DONATO, Tatiana Baptista; LACERDA, Fernanda Dantas; PINTO, Andréia Priscila. A escuta na Educação Infantil: um diálogo com Paulo Freire e Loris Malaguzzi. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 48, n. 2, p. 488-503, 2023. DOI: 10.5216/ia.v48i2.75007. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/75007. Acesso em: 12 set. 2026.